

Cosan (CSAN3): Cia anuncia entrada no minério de ferro

A Cosan pretende criar uma mineradora integrada em sociedade com o fundador e controlador da Aura Minerals, Paulo Brito, com previsão para início de operação em 2025 e já tem como primeiro projeto mineral uma exploração em Paraupébas, no Pará, e que se conectará ao porto pela Estrada de Ferro de Carajás ou um mineroduto.

Na sociedade, a Cosan teria 37% de participação e controle compartilhado da nova companhia que, por ora, chama-se JV Mineração. A Cosan está comprando pelo menos 49% de um porto em São Luís, pertencente à China Communications Construction Company Limited (CCCC), por um valor total de R\$ 720 milhões, que será integralizado na JV.

A nova empresa possui direitos de exploração de pelo menos três projetos de exploração de minério no Pará, que até agora pertenciam à holding de Paulo Brito. Além de contribuir com o porto, a Cosan fará contribuições de capital ao longo da vida do projeto.

A Cosan pretende criar uma holding chamada Cosan Investimentos, que vai se associar a parceiros em projetos específicos, como o da JV.

Impacto: Positivo. Vemos o movimento de diversificação da Cosan como positivo, em função do seu histórico positivo de alocação de capital e retorno aos acionistas. O grupo possui uma expertise no segmento logístico, sendo essencial para o escoamento da commodity, e conta com um parceiro que já possui uma atuação consolidada no segmento de mineração. Vemos o Brasil muito bem posicionada para operações de minério de ferro, principalmente no Pará, onde a Vale já atua. Vemos o mercado positivo para os próximos anos com a expansão de crescimento da China e expansão da produção de aço.

Petrobras (PETR4): Cia começa a produzir petróleo e gás natural no campo de Sépia, na Bacia de Santos

A Petrobras deu início hoje a produção de petróleo e gás natural do FPSO Carioca, primeiro sistema de produção definitivo instalado no campo de Sépia,

no pré-sal da Bacia de Santos. A plataforma, do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás), tem capacidade para processar diariamente até 180 mil barris de óleo e comprimir até 6 milhões de metros cúbicos de gás natural.

A plataforma, que está localizada a 200 km da costa do Estado do Rio de Janeiro, a 2.200 metros de profundidade, será a única plataforma a entrar em operação a serviço da Petrobras neste ano. O FPSO Carioca é a primeira das 13 novas plataformas da companhia previstas para entrar em produção entre 2021 e 2025.

O projeto prevê a interligação de sete poços produtores (para drenagem de petróleo) e quatro poços injetores (para aumentar ou melhorar a recuperação de petróleo e gás natural de um reservatório, por meio da injeção de fluídos) ao FPSO. O escoamento da produção de petróleo será feito por navios aliviadores, enquanto a produção de gás será escoada pelas rotas de gasodutos do pré-sal.

O diretor de Desenvolvimento da Produção João Henrique Rittershausen afirmou que o FPSO Carioca é um exemplo da estratégia de concentrar investimentos em ativos de exploração e produção de classe mundial, como o pré-sal, que possui áreas com grandes reservas, baixo risco e custos competitivos. “Isso promove mais retorno para a empresa e a sociedade, criando um ciclo virtuoso de geração de valor”, afirmou.

Impacto: Positivo. A produção de petróleo e gás natural no FPSO Carioca, irá contribuir à geração de caixa da Petrobras, que já reportou um excelente resultado no 2T21. O projeto faz parte do plano estratégico da estatal de alocação de investimentos no pré-sal, onde ela tem sido capaz de reduzir de maneira bastante significativa o lifting cost (custo de extração de óleo).

Intelbras (INTB3): Cia anuncia parceria com a Qualcomm

A Intelbras anunciou ter firmado um acordo de colaboração com a Qualcomm Technologies e a Qualcomm Technologies Internacional para desenvolvimento e produção do 5G Customer Premises Equipment (CPE – terminal ou equipamento localizado dentro das instalações do cliente).

A catarinense é a primeira parceira da Qualcomm para a linha 5G e ganhou exclusividade na América Latina para produzir equipamentos e dispositivos da nova geração para operadoras de telecomunicações, provedores de acesso e conteúdo, e ao consumidor. Em outros países da região, a americana importa os sistemas.

A produção do 5G pela Intelbras vai usar a plataforma Qualcomm® 5G Fixed Wireless Access (FWA) de segunda geração, com o sistema Snapdragon® X62 5G Modem-RF e soluções de Wi-Fi 6 e 6E da Qualcomm®.

“A Intelbras, com as soluções da Qualcomm Technologies, produzirá soluções 5G FWA, que fornecerá conectividade de alta qualidade, velocidade e latência semelhantes à fibra óptica, sem a necessidade de cabeamento e instalação na última milha (last mile)”, afirmou a empresa.

Impacto: Positivo. Vemos o anúncio com bons olhos para a Intelbras, que poderá ofertar produtos de tecnologia inovadora e ainda com exclusividade na América Latina, o que consideramos um importante diferencial para o posicionamento da Intelbras, que já possui atualmente como vantagens competitivas, um diverso portfólio de produtos e liderança em várias categorias. Avaliamos que a tecnologia 5G é uma das principais oportunidades de crescimento para o setor e para a companhia.

Renner (LREN3): Cia restabelece app e e-commerce após ataque hacker

A Lojas Renner comunicou ter conseguido restabelecer no ar no último sábado seu site de compras, enquanto o aplicativo da rede voltou a funcionar no dia seguinte.

A varejista afirmou que “não fez nenhum contato com os autores desse ataque, tampouco negociou ou fez pagamento de resgate de qualquer espécie”.

No comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Lojas Renner reiterou que as lojas permaneceram abertas e operando durante esse período, com indisponibilidade de apenas alguns processos por algumas horas do último dia 19.

“As equipes permanecem mobilizadas de acordo com o plano de proteção e recuperação, com todos os seus protocolos de controle e segurança, e com um

trabalho de apuração, documentação e investigação sobre o ocorrido”, concluiu.

Impacto: Marginalmente positivo. A Renner foi capaz de reestabelecer o funcionamento de suas plataformas de e-commerce em poucos dias, preservando seus bancos de dados após ataque hacker, e todos os sistemas prioritários já voltaram a operar. Porém a varejista continuará com o seu trabalho de apuração e investigação do ocorrido.

Fonte: [Guide Investimentos](#)